

(IN)VISIBILIDADE FEMININA NA CIÊNCIA: PERCEPÇÕES DE ESTUDANTES SOBRE DESIGUALDADE DE GÊNERO EM ESPAÇOS CIENTÍFICOS

Sther L. F. Ramos^{1*}, Joyce M. Mesquita², Francisca das C. A. Silva³

^{1 e 2} Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IFMA (campus Barreirinhas)

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI (campus Campo Maior)

*e-mail: ramos.lohanny@acad.ifma.edu.br

Este trabalho apresenta resultados iniciais do projeto de pesquisa intitulado “A Ciência é masculina? É sim, senhora!”, problematização sobre a desigualdade de gênero nos espaços de produção científica e tecnológica”, desenvolvido no âmbito de um grupo de estudos denominado “Mulheres notáveis na Ciência”. O projeto busca investigar as implicações da participação das estudantes no referido grupo para a reflexão crítica sobre os desafios enfrentados por mulheres em espaços de produção e divulgação da Ciência e da Tecnologia. Entre as ações desenvolvidas, destacam-se palestras voltadas à discussão da presença feminina na ciência e na tecnologia. Neste resumo, analisa-se a primeira palestra realizada, intitulada “(In)visibilidade feminina na Ciência”. A atividade ocorreu em formato remoto, via aplicativo *Google Meet*, e contou com a participação de 58 pessoas, majoritariamente meninas, mas aberta ao público em geral. Para esta análise, foram selecionadas dez estudantes que permaneceram mais tempo na atividade e interagiram nas discussões pelo chat, as quais responderam posteriormente a um questionário pelo *Google Forms*. As respostas evidenciaram percepções recorrentes acerca da importância das mulheres na história da ciência e da necessidade de maior visibilidade e reconhecimento de suas contribuições. As participantes destacaram, por exemplo, que a palestra possibilitou compreender como a exclusão histórica e os estereótipos de gênero dificultaram o reconhecimento das cientistas, como destacou a estudante Fran: “A palestra ajudou a perceber melhor os desafios que as mulheres enfrentam na ciência e fez refletir sobre a importância de dar mais visibilidade e reconhecimento ao trabalho delas”. Outras afirmaram que, além de despertar reflexões sobre justiça histórica e valorização, estas biografias contribuem para inspirar as novas gerações. Também foi enfatizado o impacto de conhecer trajetórias invisibilizadas e de perceber que ainda hoje persistem barreiras significativas para a inserção plena das mulheres nos espaços científicos. Os resultados demonstram que a palestra promoveu reflexões críticas, despertou interesse em aprofundar os debates sobre desigualdade de gênero e fortaleceu a consciência da necessidade de mudanças sociais e culturais para assegurar maior equidade [1, 2]. Conclui-se que iniciativas como esta constituem espaços formativos potentes, capazes de articular informação, sensibilização e engajamento, além de favorecer a construção de identidades femininas mais fortalecidas nos contextos científico e tecnológico.

Figuras 1 e 2: Registros da palestra



Fonte: acervo das autoras

Agradecimentos: Ao CNPq pela concessão de bolsas de Iniciação Científica.

[1] Melo H.P., Lastres H.M.M., Marques T. Gênero no sistema de ciência, tecnologia e inovação no Brasil. *Revista Gênero*, 4, 2004, 6.

[2] Melo H.P., Rodrigues L.M.C. *Pioneiras da ciência no Brasil*. SBPC, 1ª ed., 2006, Brasil.